

Seleccão das porcas e controle da sua produccão

Prof. N. ATHANASSOF
Cathedrico de Zootecnia Especial da
E. S. A. L. Q.

O criador de suinos tendo fixado sua escolha quanto a raça e typo a criar, deve em seguida deter-se na escolha dos reproductores que melhor lhe parecem qualificados para o fim que tem em vista. Dependendo em grande parte a sorte de uma criação, do valor real dos reproductores, o criador mais uma vez aqui põe a prova sua competencia com a escolha dos varrões e porcas, que devem formar o rebanho. Assim sendo, elle deve cercar-se de todas as garant'as antes de fixar a escolha.

Aconselham varios auctores que elle deve ser mais exigente na escolha dos varrões do que na das porcas, porque estas ultimas produzem relativamente menos durante a sua existencia, ao passo que os primeiros, servindo maior numero de porcas procriam incontestavelmente muito mais. Dahi o dictado que se tornou proverbial: "*O reproductor é mais do que a metade do rebanho*". Outros para realçar a importancia do reproductor vão mais longe: "E' muito mais do que isso; é metade da primeira geração, 3/4 da seguinte, 7/8 da terceira e assim por diante, até que, si se perseverar em uma escolha judiciousa durante algumas gerações, o character do rebanho será fixado só pelo reproductor". De tudo isso evidencia-se a tendencia de exagerar a importancia do reproductor e collocar a escolha da porca criadeira em plano muito secundario, fazendo prevalecer no rebanho muito mais o seu numero do que as suas qualidades. E que, si o criador tiver de optar na formação de um rebanho entre adquirir com o mesmo dinheiro bom numero de porcas medias, ou numero menor, mas de melhor qualidade, elle deveria preferir as primeiras em numero maior. Ha em tudo isto como se vê um exagero imperdoavel, particularmente tratando-se de criações de pedigrée, onde na maioria dos casos os fracassos verificados são consequencia sobre

ludo da technica imperfeita na selecção judiciousa das mães e seu trato. Sem escolher as melhores mães, será fatal a degeneração e de nada valem então os cuidados de hygiene e bôa alimentação. Paga-se geralmente muito caro um reproductor de meritos discutiveis e hesita-se empatar a mesma quantia na aquisição de uma porca de meritos indiscutiveis. A economia em excesso aqui como alhures, pode redundar em graves prejuizos para a criação.

Devido aos phenomenos da hereditariedade, isto é, a continuidade biologica atravez das gerações, os reproductores irão continuar — se nos seus descendentes, pois estes ultimos serão o que forem seus paes. O criador que emprega reproductores ruins não pode esperar productos de escól e productivos; a manada de porcos é o retrato, o espelho dos reproductores (porcas e varrões).

Sabe-se que do ponto de vista biologico, o varrão e a porca equivalem-se em importancia para a constituição dos novos individuos, isto é, contribuem geneticamente com igual parcela. Praticamente porem, um bom varrão de escól reproduzindo-se mais vezes do que a porca, contribuirá relativamente muito mais para o aperfeiçoamento rapido do rebanho do que esta ultima; convem notar, todavia que esta contribuição será garantida a condição de recahir a escolha sobre bôas porcas criadeiras, pois sendo estas ultimas qualidades duvidosas, bem pouco conseguiremos.

As qualidades de prolificidade, de bôa criadeira, de bôa productividade etc., são attributos hereditarios e como taes são transmitidos aos descendentes, do mesmo modo como o são a aptidão leiteira das vaccas ou a postura de ovos das gallinhas. Ambos os sexos concorrem igualmente para sua transmissão, mas o controle se exercerá especialmente sobre as porcas e as linhagens apuradas serão encabeçadas de preferencia pelas mães.

Na escolha de bons reproductores, o criador deve deter-se nos seguintes pontos :

- 1 — Gosar de boa saude e estarem bons para procriar.
- 2 — Ter idade, isto é, não ser muito novos nem velhos.
- 3 — Ser de raça pura possuindo todos os seus caracteres.

4 — Ter bom desenvolvimento e suas aptidões ter sido objecto de controle.

5 — Ter os paes e seus ascendentes com aptidões controladas.

Entre os pontos a observar tratando-se da escolha de porcas criadeiras, salientam-se a saude, idade, a raça e sua productibilidade.

A SAUDE é o ponto mais importante na escolha de uma porca criadeira. Somente porcas sadias promettem e podem criar bem seus leitões sadios e fortes que se desenvolvem bem e rapidamente. Como mãe, a porca deve ter dupla saude, que para sua propria manutença, quer para dar aos seus filhos um bom começo de vida. Eis ahi porque na escolha ou na aquisição não se deve hesitar em eliminar como criadeiras as porcas de pouca saude ou suspeitas.

A EDADE — Num rebanho começa-se geralmente com porcas novas, regulando 10-12 mezes de idade e quando boas conservam-se até 5 e mais annos. Está muito certo porque a porca nova é um valor que cresce. Muita gente se desfaz de porcas novas, porque estas não provaram bem na primeira parição, isto é, deram ninhadas com pequeno numero de leitões; o julgamento é um pouco prematuro. A capacidade reproductora de uma porca deve augmentar de anno para anno, até a sua maturidade, e nesse periodo pode ella dar não só numerosas ninhadas, mas taes que se mostrem superiores tanto em crescimento como em qualidade. Segundo Ellinger, o numero maior de leitões, nas ninhadas de porcas dos centros Dinamarquezes foi verificada entre a 4.^a e 6.^a parições; a media é de 12 leitões, enquanto para as porcas de primeira parição ella regulava de 9,45 e de 11,4 leitões para as porcas de segunda parição. Depois da 6.^a parição, o valor das porcas vae diminuindo rapidamente.

A RAÇA — A porca criadeira deve possuir os caracteres da raça, apresentar o aspecto nitido de feminismo, com os órgãos genitales de desenvolvimento normal. As porcas bem assignaladas são as unicas que terão maior probabilidade de produzir melhor.

TEMPERAMENTO E PRODUCTIVIDADE — As porcas que desde cedo apresentam excepcional inclinação para engordar não convem ser conservadas para criadeiras. Porcas assim, são geralmente estereis e quando não, nunca são boas criadeiras. Uma boa porca criadeira deve ser docil, calma, boa mãe emfim, deixando-se abordar facilmente e dando 2 ninhadas por anno ou pelo menos 3 ninhadas em dois annos. As porcas bravias, as turbulentas e as que comem os proprios filhos devem ser reformadas. Outras ha mais calmas, porem muito pesadonas, sem attenção e sem geito e por isto não conseguem criar; tambem não ha relação certa entre o numero de peitos e o dos leitões.

A attenção do criador na escolha das porcas deve ser fixada tambem no exame dos peitos. Os peitos devem ser bem conformados e o numero de tetas o maior possivel, em geral 12, porque são ellas que limitam, até certo ponto o numero de leitões que a porca possa criar.

OS ASCENDENTES — Na escolha levar em conta os ascendentes. Para isto cada pocilga deve ter em ordem o seu registo genealogico, onde são consignados todos os informes uteis sobre cada reproductor ou reproductora. O criador poderá assim orientar-se melhor sobre a marcha da selecção e aperfeiçoamento do seu rebanho. São indicações que hoje o criador de suinos de raça não póde dispensar, pois offerecem mais garantia ao comprador que na aquisição sempre procura evitar os maleficios de uma hereditariedade desconhecida.

OS LIVROS GENEALOGICOS E O CONTROLE — E' pelos livros genealogicos e o controle, que o criador hoje em dia possa conhecer as aptidões e a productividade da raça.

Os suinos sendo explorados para carne e toucinho, é logico que os reproductores a escolher deve antes de tudo possuir boas aptidões e possam transmittil-as com segurança aos seus descendentes. Devem tambem as porcas possuir os caracteres de boas criadeiras, dando boas ninhadas de leitões, fortes, de desenvolvimento rapido e de engorda facil.

Na Dinamarca desde alguns annos está em uso, um methodo de controle, muito engenhoso, com o fim de melhorar a

productibilidade dos rebanhos. Tem se observado na pratica que para obter-se de porcos pesando 50 kgs., um augmento diario de 1 kg. gastavam uns 4 kgs. e outros, 3 kgs. de alimentos concentrados. Era pois todo indicado, um esforço no sentido de separar as linhagens que se caracterisavam pela facultade de realizar um augmento de peso com o consumo da menor quantidade de alimentos, por meio de uma escolha conveniente dos reproductores.

A technica empregada na Dinamarca para o citado fim é muito simples. Os leitões para controle são escolhidos em ninhadas de porcos de raça pura, seleccionada a razão de 4 por ninhada e remettidos para as pocilgas experimentaes onde são engordados. Durante a engorda são controlados simultaneamente o augmento de peso e o consumo de alimentos, o que no final permite estabelecer com exactidão para cada lote o coeficiente de rendimento correspondente. Com estes dados o criador procurará reservar para reproductores os descendentes dos varrões e porcas, cujos productos, tem dado resultados os mais vantajosos.

O controle da prolificidade das porcas é assumpto de maior importancia para a escolha de boas porcas criadeiras. O criador de suinos de facto procura sempre porcas sadias, bem assignaladas e boas criadeiras, dando boas ninhadas de leitões, fortes viaveis, com pequena porcentagem de mortandade, bom desenvolvimento, engorda facil e rapida. Elle procura eliminar as más criadeiras, as porcas bravias, bem como as que dão apenas 2-3 leitões por cada ninhada.

COMO FAZER A ESCOLHA DE BOAS CRIADEIRAS E QUAES OS CARACTERES EXTERIORES QUE PERMITTEM RECONHECER AS PORCAS COM TAES QUALIDADES? — O methodo empirico até hoje em uso, não satisfaz mais; é preciso adoptar um outro semelhante ao que fez prodigios na selecção das aves das raças poedeiras. E' com este novo methodo que os Allemães iniciaram, fundando em 27 de Fevereiro de 1928 na Westphalia uma associação de controle: "*A Federação das associações de Controle na criação de Suínos*".

A prolificidade na especie suina deve se entender a capacidade das porcas darem ninhadas numerosas, concebidas cada uma após uma fecundação efficiente e de repetir-se a interval-

los regulares. Uma boa média por exemplo, seria 10-12 leitões por ninhada e duas ninhadas por anno ou tres ninhadas em dois annos. Abaixo desta media as porcas são pouco prolificas.

A prolificidade sendo attributo transmissivel de mães a filhas, o controle é então o meio mais seguro para apurar as melhores linhagens visando o aperfeiçoamento de uma raça ou de um rebanho. Pois dentro do mesmo rebanho, da mesma raça, ha porcas que dão ninhadas de 2-3 leitões somente, e outras de 10-12 melhores, mais fortes e bonitos.

A prolificidade é hereditaria; o varrão e a porca parece, desempenham papel igual na transmissão deste caracter. Na producção de uma determinada ninhada de leitões, aparentemente o varrão normal caso, em boas condições, pode nao ter influencia sobre o numero e qualidade dos leitões produzidos pela porca. Mas elle exercerá uma influencia sobre a importancia das ninhadas que as marrãs suas filhas vão ter ulteriormente. O factor hereditariedade tem uma influencia sobre o valor das ninhadas, mas não é o unico, a idade, e outros factores podem influir dentre certos limites.

O controle da producção em apreço, tem dado os melhores resultados e no espaço de 2 annos, registram-se entre outros dados os seguintes, relativos a existencia de linhagens mais ou menos prolificas na raça suina de Westphalia :

		1928 - 1929	1929 - 1930
1. Numero de leitões em cada ninhada	Maximo	13	17
	Minimo	8	4,3
2. Peso dos leitões aos 28 dias	Maximo	8k400	9k100
	Minimo	4,500	5,500
3. Faculdade de augmento de peso, dias para attingir o peso de 100 kg.	Maximo	217	226
	Media	180	182
	Minimo	147	154
		CARNE:	
4. Faculdade de produzir carne e gordura, a relação para 1 de gordura :	Maximo	3,2	3,8
	Media	2,5	2,9
	Minimo	1,9	2,1

As conclusões de inicio podem ser resumidas como segue :

1 — A prolificidade das porcas é muito variavel segundo os rebanhos e as linhagens. A media parece ser fixada entre 10-11 leitões, dos quaes são aproveitados somente 8-9 bons.

2 — As linhagens differenciam-se nitidamente, produzindo as porcas umas 13 a 17 leitões vivos e outras apenas 4-8.

3 — A rapidez do crescimento é variavel. São necessarios para atingir o peso de 100 kg., em média 180 dias o que corresponde a um augmento diario de cerca de 550 grs.

Como se vê são iniciativas desta ordem que favorecem enormemente o melhoramento da especie suina e os criadores, orientados no sentido de praticar em melhores condições a selecção, só têm de lucrar.

Piracicaba, 24 de Janeiro de 1932.

CONSELHEIROS AGRICOLAS NA DINAMARCA

Este serviço teve inicio no periodo de 1860 - 1970. A criação do serviço de conselheiros agricolas pelo Estado tinha por fim orientar os agricultores sobre os misteres de sua profissão e emprehender varios ensaios. O Estado não é o unico que cuida do serviço de consultas, ha varias organizações agricolas que trabalham no mesmo sentido.

Em 1926, o Estado occupava somente 22 conselheiros officiaes, repartidos principalmente entre os ramos de: criação cavallar, exploração dos rebanhos, Lacticinios, Avicultura, Horticultura e Administração, alem de 4 conselheiros addidos ás Legações, occupando se do escoamento dos productos. No mesmo anno as associações agricolas possuiam um serviço bem organizado com mais de 200 conselheiros distribuidos como segue: 61 — Culturas; 48 — Criação; 48 — Contabilidade; 7 — Lacticinios; 13 — Cultura e Criação; 16 — Cultura e Contabilidade; 38 — Diversos. Aos conselheiros incumbia propriamente dar conselhos aos agricultores, mas independente disto executaram nos ultimos annos mais de 2000 ensaios por anno, dos quaes 2/3 sobre adubação. Os ensaios de alimentação do gado são executados de preferencia nos estabelecimentos do Estado ou nas grandes propriedades.